

# CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 729  
25 de julho a 7 de agosto de 2016



## IFGF

CIDADES BRASILEIRAS  
ENFRENTAM PIOR CRISE FISCAL  
DOS ÚLTIMOS 10 ANOS



Sistema FIRJAN | [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



## 26ª EDIÇÃO DA FEVEST MOVIMENTOU R\$ 54 MILHÕES EM NEGÓCIOS

O novo modelo, que possibilitou vendas diretas de produtos e impulsionou a geração de negócios, foi o destaque da 26ª Fevest – Feira de Moda Íntima, Praia, Fitness e Matéria-prima. Segundo estimativas, o evento movimentou um total de R\$ 54 milhões e atraiu mais de 23 mil pessoas.

“Com a mudança de formato, atraímos mais público e conectamos os elos da cadeia

produtiva”, disse Marcelo Porto, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo e Região (Sindvest), que realizou a feira.

O Sistema FIRJAN apresentou na Fevest o Guia da Indústria, ferramenta que reúne informações de compradores e fornecedores da cadeia da moda fluminense. A Fevest foi promovida pela Federação e pelo Sebrae de 6 a 10 de julho, no Country Clube de Nova Friburgo.

## FIRJAN LANÇA AGENDAS REGIONAIS DO MAPA DO DESENVOLVIMENTO

A partir deste mês, a FIRJAN realizará uma série de eventos para lançar as agendas regionais do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025. O documento resulta do processo de construção de propostas da indústria para desenvolvimento do estado do Rio.

As agendas regionais servirão como instrumento de debate para as eleições municipais deste ano e serão discutidas com os candidatos de cada município. “Temos que mostrar para os governantes a importância desse trabalho e testar se os candidatos estão em consonância com os empresários”, afirmou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN.

No início de julho, Eduardo Eugenio apresentou as agendas regionais do novo Mapa a empresários. A entrega aconteceu durante o Programa de Estratégia e Gestão Sindical, em Itaipava (veja página 5).

As agendas regionais reúnem os pleitos da indústria para o crescimento de cada região fluminense, e serão apresentadas em cada Representação Regional pelos seus presidentes. Os encontros acontecem até o fim de agosto.

A entrega das agendas regionais poderá ser acompanhada no site [www.firjan.com.br/mapa](http://www.firjan.com.br/mapa) e também nas próximas edições da Carta da Indústria.



Vinicius Magalhães

As agendas regionais foram construídas com a participação de empresários fluminenses

### AGENDAS REGIONAIS

25/7 Capital	10/8 Centro Sul
26/7 Noroeste	11/8 Sul
27/7 Norte	15/8 Centro-Norte
8/8 Baixada 2	16/8 Leste
9/8 Serrana	17/8 Baixada 1

## EMPRESÁRIOS NIGERIANOS BUSCAM PARCERIA NA ÁREA DE PETRÓLEO E GÁS

Oportunidades na área de petróleo e gás fluminense foram abordadas em encontro que reuniu o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio, e empresários da Associação de Tecnologia para Petróleo da Nigéria (PETAN). A comitiva veio ao Rio em busca de informações sobre a indústria *offshore* brasileira e para conhecer detalhes da exigência de conteúdo local. O encontro foi o início de uma relação entre a PETAN e a FIRJAN, com possibilidade de intercâmbio comercial e oportunidades de negócio da Nigéria para a indústria do estado do Rio. A visita aconteceu em 13 de julho, na sede da Federação.

## SENAI E GE CELMA INAUGURAM ESCOLA PARA SETOR AERONÁUTICO

Foi inaugurada, no SENAI Petrópolis, a Oficina Escola para Mecânicos de Manutenção de Motores Aeronáuticos, em parceria com a GE Celma. A iniciativa é a primeira fora da matriz americana e tem como objetivo a formação e qualificação profissional. No primeiro ano, o espaço receberá 50 funcionários da empresa. Novas turmas serão abertas até o fim de 2017. "Pelo menos 80% dos nossos funcionários já passaram pelas salas de aula do SENAI", disse o presidente da GE Celma, Julio Talon.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, destaca que essa parceria inédita na América Latina confere uma nova dimensão à atuação da instituição: "É uma companhia com destaque global que escolheu o SENAI para capacitar seus funcionários e, no futuro, novos profissionais, para atender às demandas do exigente mercado de aviação". A solenidade foi realizada em 15 de julho.



Renata Meillo

A Oficina Escola treinará 50 funcionários da GE Celma neste ano

## CONSTRUÇÃO CIVIL GANHA CANTEIRO ESCOLA EM PETRÓPOLIS

A indústria da construção civil ganhou um novo espaço no SENAI Petrópolis. Além de formar e aperfeiçoar profissionais, o Canteiro Escola foi pensado para desenvolver competências de forma prática, em um ambiente que simula um canteiro de obras real, onde os alunos poderão vivenciar diversas etapas de uma construção. Para este ano já estão previstas 60 vagas nos

cursos de Aplicador de Revestimentos Cerâmicos, Pedreiro de Alvenaria e Carpinteiro de Estruturas de Telhado. "Os alunos terão contato com equipamentos modernos que visam o aumento da produtividade", destacou o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Petrópolis (Sinduscon), Ricardo Francisco. O Canteiro Escola foi inaugurado em 15 de julho.

## SERGIO DUARTE É NOMEADO DIRETOR REGIONAL DA ABIA

O presidente do Sindicato de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj), Sérgio Duarte, é o novo diretor regional da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA). De acordo com o executivo, a nomeação fortalecerá as empresas fluminenses do setor. "A ABIA reúne 90% do PIB brasileiro de alimentos e bebidas. Lá estão os grandes players globais, como Unilever, Cargill e Nestlé. Agora o estado do Rio estará lá representado, uniremos esforços para aprimorar o ambiente de negócios e eliminar gargalos para o desenvolvimento do setor", explica ele, que também preside a Vitális/Chinezinho.

Duarte pontua que, além do Sistema FIRJAN, as indústrias alimentícias passam a contar com mais um parceiro de peso: "Estaremos mais fortes trabalhando na defesa dos interesses dos associados". A cerimônia de posse aconteceu em 4 de julho, na sede da Associação, em São Paulo.

## ENCONTROS DE NEGÓCIOS FOMENTAM NETWORKING E PARCERIAS ENTRE EMPRESAS DO ESTADO DO RIO

O fortalecimento do *networking* e a realização de novas parcerias são alguns dos ganhos gerados pelos Encontros de Negócios. Só no primeiro semestre do ano foram mais de 600 companhias beneficiadas em eventos que conectam fornecedores estaduais a grandes empresas com demanda de aquisição por produtos e serviços.

A iniciativa tem sido intensificada em todo o estado e pela primeira vez foi realizada na 18ª Feira de Negócios do Sul Fluminense (Flumisul), reunindo 11 empresas âncoras da região. Uma das novidades este ano é a parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que, por meio de um acordo de cooperação técnica com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, permitiu a aproximação entre empresas fluminenses e fornecedores da competição.

Atuando na área editorial e promocional, a Holográfica é uma das companhias que conseguiu novos clientes e parceiros ao participar tanto como fornecedora

quanto compradora nas rodadas de negócio. “Por meio dessa iniciativa, conseguimos um fornecedor de acetato, de grande importância para a gráfica”, destacou Renata Daflon, diretora de Operações da empresa.

Outra iniciativa bem-sucedida foi a rodada realizada no 11º Encontro de Negócios do Grande Rio, em Duque de Caxias, que deve gerar R\$ 24 milhões em transações comerciais nos próximos dois anos.

Participante do evento, a Forex S.A. conseguiu fechar negócio. Segundo Ana Paula Vieira, representante comercial da fábrica, o encontro viabilizou parceria com uma empresa que comprava insumos de fornecedores de outros estados. “Mostramos nosso portfólio e houve um interesse por sermos próximos geograficamente”, pontuou.

De acordo com Alexandre Gurgel, gerente geral de Suporte Empresarial da Federação, proporcionar oportunidades de negócios, assim como a defesa de interesse e a capacitação executiva, é uma das entregas mais importantes da FIRJAN aos associados. “Buscamos identificar as necessidades das empresas e trabalhamos para que aumentem os índices de sucesso nas negociações, tanto na visão de adquirirem bens e serviços como na perspectiva de quem está apresentando seu portfólio”, avaliou.

Para saber mais sobre os encontros de negócios acesse o site [www.firjan.com.br/eventos](http://www.firjan.com.br/eventos).

### BALANÇO DAS RODADAS DE 2016

**13**  
ENCONTROS  
MAIS DE  
**600**  
EMPRESAS  
BENEFICIADAS

### ENCONTROS DE NEGÓCIOS PREVISTOS PARA O 2º SEMESTRE DE 2016

Evento	Local	Data
CompraRio GE Celma	RR Centro Sul	30 de agosto
Encontro de Negócios	RR Baixada I	Setembro
Encontro de Negócios	RR Noroeste	Setembro
Semana de Negócios Metalmeccânica	RR Sul	20 a 22 de setembro
2º Encontro de Negócios Multissetorial de Petrópolis	RR Serrana	4 de outubro
CompraRio	A definir	26 de outubro
CompraRio	A definir	8 de novembro
Encontro de Negócios	RR Noroeste	24 de novembro
Encontro de Negócios	RR Centro Sul	Novembro
Encontro de Negócios Multissetorial	RR Centro Norte	Novembro

## PROGRAMA DE ESTRATÉGIA E GESTÃO SINDICAL FORTALECE ATUAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA FLUMINENSE

Fortalecer os sindicatos é uma missão permanente do Sistema FIRJAN. Foi com esse objetivo que a Federação, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), lançou o Programa de Estratégia e Gestão Sindical. A iniciativa, que integra a nova atuação do IEL, oferece capacitação executiva para líderes sindicais e se soma a outras ações para incrementar a representação das entidades patronais associadas.

“Contribuir para o aperfeiçoamento da eficiência dos sindicatos significa desenvolver o próprio Sistema FIRJAN”, declarou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação. No primeiro módulo, que reuniu líderes sindicais de todas as regiões do estado do Rio, foram ofertados treinamentos em temas estratégicos para o desenvolvimento de entidades de classe, tais como Estratégias e Modelos de Negócios.

Mercio Rosa Junior, especialista em Estratégia e Marketing que ministrou a capacitação, destacou que uma das ferramentas mais eficazes para otimizar a gestão de sindicatos é a criação de canais de diálogo, tanto no ambiente interno quanto com organizações e atores externos. Com isso, é possível alcançar um bom entendimento sobre os desafios que devem ser superados.

“O passo seguinte, também determinante, é definir a atuação e prioridades, traduzindo-as em projetos do sindicato, que irão envolver associados e instituições parceiras”, afirmou o professor.



Renata Mello

Negociação sindical foi um dos temas abordados na capacitação

### TÉCNICAS PARA SOLUCIONAR CONFLITOS

O programa também contou com treinamentos de porta-vozes (*media training*), para melhorar a comunicação dos empresários com a sociedade, e de negociação, que abordou as principais técnicas para soluções de conflitos e eficiência no diálogo com entidades representativas dos trabalhadores. Nos próximos meses, serão realizados outros dois módulos, estruturados a partir de sugestões dos sindicatos.

De acordo com Joaquim Gomes, presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis do Rio de Janeiro (Sim-Rio), a iniciativa atende às demandas dos industriais: “Esse programa tem um efeito multiplicador imenso, porque compartilharemos o aprendizado com nossos associados”.

José Tadeu Rodrigues, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Campos (Sipal), ressalta que o curso proporcionou a oportunidade de se manterem atualizados e preparados para enfrentar as constantes mudanças que perpassam a atividade produtiva. “Os temas tratados na capacitação são de grande relevância. A negociação faz parte do nosso cotidiano, e precisamos de aprimoramento constante para atingir melhores resultados”, afirmou.

O primeiro módulo do Programa de Estratégia e Gestão Sindical aconteceu em Itaipava, entre 6 e 9 de julho.



Renata Mello

Os líderes sindicais aprenderam temas estratégicos de gestão



## COM PIOR SITUAÇÃO FISCAL DOS ÚLTIMOS 10 ANOS, MUNICÍPIOS BRASILEIROS DEIXARAM DE INVESTIR R\$ 11,4 BILHÕES EM 2015

Os municípios brasileiros enfrentam a pior situação fiscal dos últimos 10 anos, com 87% em condição difícil ou crítica, segundo o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF). O problema das finanças municipais é estrutural e semelhante ao verificado nas outras esferas da administração pública. Além dos elevados gastos obrigatórios com pagamento de pessoal, que em momentos de queda de receita se traduz em endividamento, há ainda a crônica dependência de transferências da União e dos estados.

Em 2015, a retração econômica teve como consequência a redução dessas receitas. Ao mesmo tempo, o orçamento das prefeituras nunca esteve tão comprometido com despesas relacionadas ao funcionalismo. Como resultado, R\$ 11,4 bilhões deixaram de ser investidos pelos municípios.

“É um cenário que afeta as empresas em termos de infraestrutura, necessária para seu desenvolvimento, e da mão de obra que utilizam. Isso significa ruas esburacadas e escolas e hospitais em condições ruins, por exemplo”, explicou Guilherme Mercês, gerente de Estudos Econômicos do Sistema FIRJAN.

Uma análise do IFGF Gastos com Pessoal aponta que esse tipo de despesa já ultrapassa o limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), de 60% do orçamento, em mais de 740 municípios. Se esse padrão for mantido, mais de mil cidades terão rompido o teto imposto pela LRF nos próximos cinco anos. Segundo Mercês, a dificuldade das prefeituras em administrar o orçamento público tem impactos diretos sobre o

setor privado. Ele destaca que os municípios administram cerca de um quarto dos tributos do país, orçamento que equivale ao das economias do Chile e da Argentina somadas: “O Brasil só terá uma carga tributária menor quando os

governos forem mais eficientes na gestão de suas finanças. As cidades também são responsáveis pelo ambiente de negócios, pois é onde as empresas estão inseridas”.

Outro problema identificado é o aumento do número de prefeituras recorrendo aos restos a pagar como artifício para postergar gastos para o ano seguinte. Mais da metade terminou 2015 com o caixa comprometido com despesas do ano anterior, aponta o IFGF. De acordo com Mercês, essa prática afeta as empresas fornecedoras das prefeituras, que sofrem com atrasos no recebimento pelos serviços prestados, além de contribuir para que mais cidades fechem o ano com o orçamento no vermelho.

Apesar da grave situação fiscal dos municípios, a dívida não é um problema para a maioria deles. Grande parte não tem acesso a crédito, o que faz com que o endividamento seja uma realidade para poucas cidades, especificamente as maiores. “É uma situação diferente da dos estados. A maior dívida é com fornecedores, e não com o governo federal”, explicou o gerente de Estudos Econômicos da FIRJAN.

### MAIORES E MENORES

Na outra ponta, o IFGF indica que apenas 12,6% dos municípios têm situação fiscal boa ou excelente. É a menor porcentagem desde que o índice foi criado, em 2006. Essas cidades se destacaram por terem disciplina financeira, menos gastos com pagamento de pessoal e maior planejamento das contas públicas, o que aumentou sua capacidade de investimento. Os resultados refletem as desigualdades econômicas e sociais do país, revelando um abismo



### Capitais: 10 maiores IFGFs

0,7908	Rio de Janeiro, RJ	1
0,7750	Rio Branco, AC	2
0,7659	Salvador, BA	3
0,7507	Boa Vista, RR	4
0,7318	Fortaleza, CE	5
0,7207	São Paulo, SP	6
0,6863	Cuiabá, MT	7
0,6820	Vitória, ES	8
0,6580	Aracaju, SE	9
0,6498	Porto Velho, RO	10

entre os primeiros colocados no índice, concentrados na região Sul, e os com pior situação financeira, mais presentes no Nordeste.

### RIO É DESTAQUE ENTRE CAPITAIS

As capitais administraram melhor seus orçamentos do que as demais cidades. Apesar de registrarem o pior desempenho desde o início da série histórica, as capitais tiveram queda de 4,5% no IFGF, enquanto a redução média, no geral, foi de 7,5% em comparação com 2014.

O grande destaque é a cidade do Rio de Janeiro, que apresentou a melhor situação fiscal entre as capitais do Brasil. Além de destinar boa parte do orçamento para investimentos, o município não comprometeu as contas públicas com despesas obrigatórias.

No ano passado, a prefeitura investiu quase 26% da receita corrente em obras de infraestrutura, demandadas para a realização dos Jogos Olímpicos. A cidade também se sobressaiu por gerar mais da metade de suas receitas e se mantém no topo do *ranking* entre as capitais desde 2013, apresentando excelente gestão do orçamento público.

"A capital fluminense reestruturou suas finanças nos últimos anos, com uma bem-sucedida renegociação da dívida com a União em 2010, por meio de empréstimo com o Banco Mundial. Isso abriu espaço para que aumentasse seus investimentos", destacou Jonathas Goulart, coordenador de Estudos Econômicos da FIRJAN.

As informações das 4.688 cidades analisadas pelo IFGF são baseadas em dados fornecidos pelas prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), referentes a 2015. Para ler o estudo completo, acesse: <http://www.firjan.com.br/ifgf>.

## IFGF em números

**8,7**  
de cada 10  
municípios estão  
em situação fiscal  
difícil ou crítica



**23**  
das 4.688 cidades  
analisadas têm  
excelente gestão  
fiscal



dos  
municípios  
não geram  
nem 20%  
de suas  
receitas

**3.043**  
(64,9%) cidades  
investiram  
menos do que  
em 2014



**R\$**  
**11,4 bi**  
deixaram de ser  
investidos pelos  
municípios

**740**  
prefeituras  
ultrapassaram o limite  
de 60% da Receita  
Corrente Líquida para  
gasto com pessoal



**1.450**  
prefeituras  
brasileiras (30,9%)  
encerraram  
2015 com o  
caixa totalmente  
comprometido  
com Restos  
a Pagar

**3.779**  
municípios sequer  
declararam  
possuir Dívida  
Consolidada  
Líquida



## EMPRESÁRIOS DO RIO CONHECEM PROJETOS-PILOTO DO PROGRAMA BRASIL MAIS PRODUTIVO NO RIO GRANDE DE SUL E BAHIA

O Sistema FIRJAN levou empresários dos setores metalmeccânico e de alimentos e bebidas para conhecer *in loco* os resultados alcançados por empresas atendidas pelo programa Brasil Mais Produtivo. Projetos-piloto já foram implementados no Rio Grande do Sul e na Bahia. A meta é que, até julho de 2017, 60 empreendimentos fluminenses sejam contemplados pela iniciativa.

Luiz César Caetano, presidente do Sindicato da Indústria de Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindsal), foi um dos empresários levados à Bahia para conhecer os resultados dos projetos-piloto das empresas Pastel do Carioca e Gelaguela, do setor alimentício. Caetano destacou a possibilidade de resultados expressivos no ganho de produtividade nas operações dessas empresas, com a aplicação de ferramentas da metodologia *lean*, de produção enxuta.

"Nossa expectativa é que as empresas do estado do Rio tornem-se mais competitivas, aproveitando a oportunidade para consolidar um novo paradigma de produção", disse ele, que também preside a Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense.

Já Lucenil de Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro (Simmmerj), esteve no Rio Grande do Sul, onde visitou três indústrias do setor metalmeccânico: MO Design, Art in Móveis e Transmaq. "O sistema *lean* pode impactar não só a linha de produção, mas



Divulgação

Empresários do setor metalmeccânico em visita à empresa MO Design, em Porto Alegre

**"Nossa expectativa é que as empresas do estado do Rio tornem-se mais competitivas"**

**Luiz César Caetano**  
Presidente do Sindsal

todo o conceito do negócio. Vimos empresas em que o gestor, a partir do treinamento, mudou inclusive sua filosofia de negócio", afirmou.

Para o empresário, a introdução dessa metodologia na grade curricular do SENAI tem grande relevância para o sucesso do programa. "Temos boas perspectivas com relação aos resultados que podem ser alcançados, independentemente do porte da empresa. O Brasil Mais Produtivo vai melhorar a

competitividade do nosso estado e criará um círculo virtuoso para que possamos melhorar a produtividade das empresas do estado do Rio", avaliou.

### CONSULTORIAS GRATUITAS

O Programa Brasil Mais Produtivo foi criado para aprimorar o sistema de produção das indústrias, com a meta de atingir no mínimo 20% de aumento na produtividade. As empresas escolhidas para participar do programa receberão uma consultoria de 120 horas para implementação do método de produção enxuta.

São aptas a participar do programa as indústrias do setor de alimentos e bebidas de pequeno e médio portes que estejam inseridas em Arranjos Produtivos Locais (APL). As inscrições, prioritárias para associados da FIRJAN, devem ser feitas pelo site [www.brasilmaisprodutivo.gov.br](http://www.brasilmaisprodutivo.gov.br).



## ROADSHOW DE INOVAÇÃO APRESENTA OPORTUNIDADES PARA DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NAS INDÚSTRIAS FLUMINENSES

Conhecer as linhas de fomento para inovação e se estruturar para concorrer a esses recursos é uma iniciativa importante no aumento da competitividade empresarial. Para preparar as indústrias fluminenses para as oportunidades disponíveis, o Sistema FIRJAN promove, em todas as regiões do estado, o Roadshow SENAI de Inovação e Tecnologia.

Além de informações qualificadas sobre editais de inovação, o evento traz casos de sucesso de empresas locais, rodadas de negócios dos Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) e assessoria técnica para as indústrias.

O primeiro Roadshow deste ano, realizado em Resende, abordou os detalhes do Edital SENAI SESI de Inovação, que tem chamadas contínuas até 7 de novembro e financiamento de R\$ 400 mil, não reembolsáveis, por projeto.

Segundo Fabiano Gallindo, especialista em Desenvolvimento de Projetos Tecnológicos do Sistema FIRJAN, o edital proporciona ganhos para as empresas desde a etapa de inscrições: "O empresário aprende a estruturar uma ideia. O canvas, instrumento de elaboração de projetos, serve, posteriormente, na apresentação de propostas a investidores. É uma ferramenta para análise de viabilidade".

A KSA Tecnologia é um exemplo de empresa que se estruturou para elaborar projetos inovadores. Em parceria com o IST Automação e Simulação, a empresa conseguiu aprovação no edital Sebraetec para criar um sistema de gravação a laser de etiquetas metálicas. O produto permite o rastreamento de placas de aço, utilizadas pela

indústria siderúrgica, desde o momento de fabricação.

"Participei do Roadshow ano passado e percebi que não podia perder mais oportunidades. Preciso ser criativo para me diferenciar no mercado. Embora não seja possível atingir todos os segmentos siderúrgicos, inovar em um nicho pode tornar minha empresa referência no país", afirmou Marcelo Mendes, sócio-proprietário da KSA Tecnologia.

### CADEIA DE VALOR DA INOVAÇÃO

O evento também apresenta a atuação da FIRJAN para fortalecer a inovação industrial. Presente em todas as etapas da cadeia de valor, a Federação tem soluções para as demandas empresariais desde a concepção de ideias sobre o acesso a mercados, serviços como assessorias e estudos técnicos, e testes de protótipos em laboratórios.

"O Roadshow fomenta parcerias e demonstra a preocupação constante

da FIRJAN com o crescimento da competitividade da indústria fluminense fundamentada em soluções tecnológicas", afirmou Edvaldo de Carvalho, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense.

O Roadshow aconteceu em 21 de julho no SENAI Resende e percorrerá todas as regiões do estado. Mais informações em [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br).

### AGENDA ROADSHOW

**4 de Agosto**  
Duque de Caxias

**9 de Agosto**  
Campos dos Goytacazes

**16 de Agosto**  
Itaguaí

**23 de Agosto**  
Itaperuna

**25 de Agosto**  
Niterói

**30 de Agosto**  
Nova Friburgo



Divulgação/KSA Tecnologia

A KSA Tecnologia participou do Roadshow de Inovação em 2015 e foi aprovada em edital com projeto para criar um sistema de gravação a laser de etiquetas metálicas



## MAPA DO DESENVOLVIMENTO: AÇÕES SUGERIDAS FORTALECEM INFRAESTRUTURA E OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS PARA A INDÚSTRIA

O fortalecimento da infraestrutura é um importante aspecto para a formação de um ambiente de negócios favorável para a indústria. Por isso, no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 estão reunidas propostas para promover melhorias logísticas e de serviços em favor do crescimento fluminense.

O incremento da infraestrutura de transportes é um dos aspectos a serem priorizados, uma vez que é condição primordial para a competitividade do setor produtivo. O Mapa sugere a melhor integração entre a infraestrutura portuária e ferroviária, por meio de ações como um novo marco regulatório para dragagem de portos e construção de ferrovias, facilitando o acesso a regiões estratégicas.

De acordo com Mauro Viegas, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura do Sistema FIRJAN, essas iniciativas também reduziram custos de transporte de cargas. “Uma vez que se consiga os recursos necessários, esses investimentos serão um grande fator de desenvolvimento para a indústria do estado”, afirmou o empresário.

Outro objetivo do documento é o fortalecimento dos setores de

### INFRAESTRUTURA

- Melhorar a infraestrutura de transportes 
- Garantir acesso à energia, telefonia e banda larga com qualidade e baixo custo 
- Aprimorar saneamento ambiental 
- Promover a ocupação ordenada dos espaços urbanos 

energia elétrica e telecomunicações, o que melhoraria a qualidade desses serviços essenciais à atividade produtiva. Da mesma forma, o Mapa propõe a redução da alíquota de ICMS das tarifas de energia, igualando os custos ao patamar de outros estados.

O saneamento ambiental também é uma preocupação da indústria. A ampliação da rede de coleta e

tratamento de esgoto, a destinação correta e reaproveitamento de resíduos e a redução das perdas do sistema de distribuição de água são algumas das propostas do documento. Essas iniciativas trazem avanços importantes para a preservação do meio ambiente, fortalecendo a reciclagem, a gestão eficiente do saneamento e o potencial hídrico do estado com ganhos econômicos para a indústria.

Aperfeiçoar o planejamento urbano e revitalizar espaços industriais é um aspecto-chave para a competitividade da indústria. Ações como a atualização dos planos diretores municipais, a gestão integrada da Região Metropolitana e reurbanização de áreas urbanas degradadas estão entre os objetivos contemplados no Mapa para o desenvolvimento fluminense, assim como a identificação de áreas para implementação de projetos industriais, fomentando negócios para o setor produtivo. Essas propostas criam condições propícias para a maior atração de investimentos para o estado.

Para conhecer em mais detalhes as propostas do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025 para a infraestrutura, acesse: <http://bit.ly/2984m4k>.

Nas próximas edições (730 e 731), traremos as Agendas Regionais do Mapa do Desenvolvimento. A apresentação dos pilares, de forma individualizada, será retomada a partir da Carta da Indústria 732.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Louise Rodrigues e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

## GESTÃO ESTRATÉGICA E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS SÃO PROPOSTAS PARA DESENVOLVER O SETOR AUDIOVISUAL FLUMINENSE

Segundo o mapeamento do Sistema FIRJAN, os profissionais da indústria criativa já representam 2,3% do mercado de trabalho fluminense. Uma das áreas que mais se desenvolveu nos últimos anos é a do audiovisual, impulsionada por políticas públicas como a criação do Fundo Setorial e a promulgação da Lei nº 12.485/11. Para manter esse crescimento, é preciso avançar em medidas como a reestruturação do Conselho Superior de Cinema, principal pleito dos empresários do setor e um dos desafios enfrentados pelo ministro da Cultura, Marcelo Calero.

Calero reconhece que, para manter o ritmo de crescimento, é preciso intensificar o diálogo entre governo e indústria. De acordo com o ministro, sua gestão terá como meta posicionar a cultura brasileira como um dos eixos estratégicos de desenvolvimento do país. Um dos caminhos que viabilizará a atração de investimentos é a criação da Secretaria de Economia da Cultura. Para dar mais celeridade ao atendimento de demandas dos empreendedores, Calero planeja estruturar uma coordenadoria específica para marcos legais.

### BENEFÍCIOS PARA O ESTADO

Ele acredita que o estado do Rio será um dos principais beneficiários dessas medidas: "O Rio tem potencial de atração de negócio. Além de ser o principal produtor de audiovisual do Brasil, o estado tem um poder de influência enorme".

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, acredita que investir na gestão responsável do audiovisual melhorará o ambiente de negócios



Renata Mello

Marcelo Calero e Luiz Carlos Barreto: Sicav apresentou propostas para estimular o setor

**“Esperamos que a política para o setor seja efetivamente discutida e traçada de forma ampla”**

**Silvia Rabello**  
Presidente do Sicav

e desenvolverá a indústria criativa como um todo. “O Rio se destaca em capacidade de reflexão, talento e a forma como vê o Brasil. Por isso o crescimento do audiovisual no estado é tão significativo. É importante que os representantes do ramo estejam sensíveis à agenda pública. Este setor é de grande importância para a economia brasileira”, justificou.

Para o cineasta Luiz Carlos Barreto, o apoio da Federação foi imprescindível para o fortalecimento do audiovisual fluminense: “A FIRJAN tem um grupo setorial dedicado a este tema, em

que são aprofundadas questões essenciais e, partir disso, formuladas políticas para atender aos pleitos dos produtores. Creio que, desse grupo, surgirá mais um estudo de relevância que servirá de subsídio para o Ministério de Cultura e a Secretaria de Audiovisual”.

Para a presidente do Sindicato da Indústria Audiovisual (Sicav), Silvia Rabello, reorganizar o Conselho Superior de Cinema deve ser prioridade. “Uma vez nomeado e representativo, esperamos que a política para o setor seja efetivamente discutida e traçada de forma ampla”, observou Silvia, que entregou ao ministro um dossiê com estudos e informações técnicas referentes ao setor audiovisual.

O tema foi discutido durante o almoço, promovido pela FIRJAN e Sicav, que reuniu o ministro da Cultura e produtores associados ao Sindicato. O encontro aconteceu em 11 de julho, na sede da Federação.



Criado pela Prefeitura do Rio de Janeiro em 2015, o Rio Resiliente desenvolve ações para aumentar a capacidade de resistência da cidade aos desafios do espaço urbano. Em entrevista à Carta da Indústria, **Luciana Nery**, gerente de Resiliência da Prefeitura, explica as oportunidades que a iniciativa traz para o setor produtivo e os projetos que impactarão a indústria nos próximos anos. Ela participou de reunião do Conselho Empresarial de Meio Ambiente do Sistema FIRJAN, em julho.



Vinicius Magalhães

## RESILIÊNCIA E AS OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA

**CARTA DA INDÚSTRIA – A estratégia de resiliência para o Rio fala de adaptações necessárias com relação à mudança do clima, economia circular e coesão social. Como as empresas serão mobilizadas a integrar essa iniciativa?**

**LUCIANA NERY –** Temos projetos relativos ao Rio +B, uma ação do Sistema B, da Prefeitura do Rio e de diversas outras organizações que une empresas que querem melhorar seu impacto social e ambiental. Essas companhias preenchem um questionário de autoavaliação e, com isso, podem investigar como melhorar em relação a seu impacto ambiental. O setor privado está envolvido em todos os aspectos. Hoje, o debate sobre mudança climática não trata apenas sobre o que as empresas podem fazer para evitar o problema, mas também de como elas serão afetadas. Em relação à coesão social, por exemplo, o setor privado tem um aspecto cultural de muito valor, inclusive de preparação para crises e desastres.

**CI – Trata-se de um plano que tem metas a médio e longo prazos. Como a Prefeitura espera que o engajamento se mantenha, mesmo com a alternância de governos?**

**LN –** Nós temos muitas parcerias com instituições nacionais, internacionais, academia, diversas organizações não governamentais e comunidades. Independentemente do que acontecer, mudando a gestão, essas pessoas poderão bater à porta da Prefeitura e exigir mais resiliência.

**CI – Qual será a principal contribuição da indústria para uma economia diversificada e circular?**

**LN –** A indústria sempre tem opções, mas as mudanças climáticas estão restringindo-as e abrindo outras

relativas a energias renováveis e a práticas com menores emissões de carbono, por exemplo. Hoje, o imposto sobre carbono não é uma realidade, mas pode vir a sê-lo. E aí, quem já estiver investindo nisso terá uma vantagem competitiva muito maior. A economia circular também traz muitas oportunidades, inclusive para geração de empregos. É um modelo que fomenta tanto a base da pirâmide, com os catadores, como toda a indústria química de transformação, porque estamos falando de reuso e reciclagem.

**CI – Uma das iniciativas pretende avaliar os impactos socioambientais dos investimentos. Como será feita essa abordagem?**

**LN –** Existem ferramentas internacionais que permitem esse tipo de avaliação. Estamos estudando as mais adequadas ao Rio de Janeiro. O que sabemos é que uma economia muito concentrada como a nossa causa danos grandes ao estado. A diversificação e a economia inclusiva não é mais opcional. Ser de baixo carbono e circular é um passaporte para o futuro, inclusive para o aumento da competitividade.

**CI – Está previsto no plano estratégico do Rio Resiliente a criação de uma agência para promoção da economia circular. Que iniciativas serão desenvolvidas?**

**LN –** Nossa intenção é que ela esteja baseada em três pilares. Um é na identificação de indústrias e o potencial de circularidade, de forma que o resíduo de uma possa ser o insumo de outra. O primeiro passo seria mapear o ecossistema industrial para entender as conexões possíveis; um segundo aspecto é o cuidado com compostos orgânicos; e o terceiro é o apoio ao empreendedorismo.